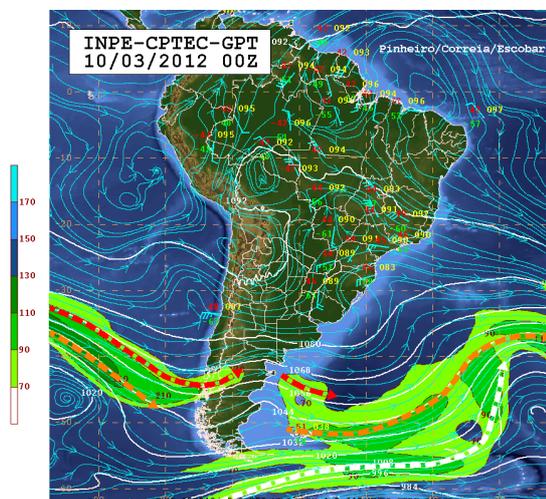




Análise Sinótica

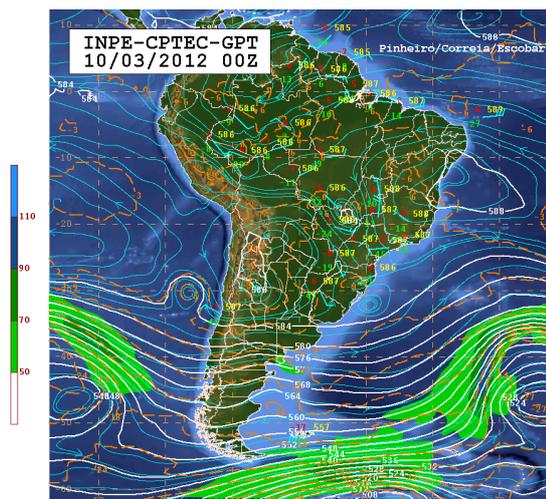
10 March 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



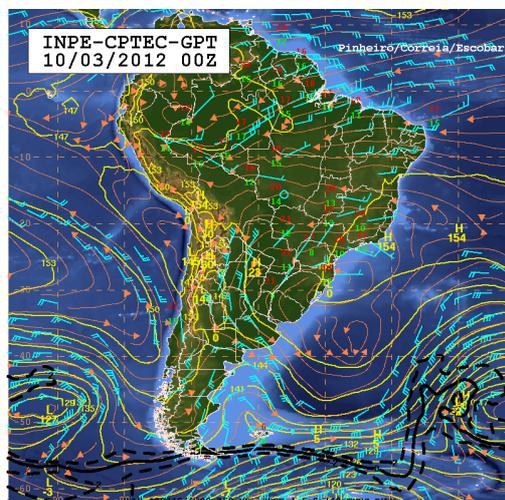
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 10/03, nota-se a configuração de dois Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis (VCAN), um centrado sobre o norte da Bolívia e outro centrado entre o sudeste de MT, sul de GO e nordeste de MS. Estas circulações, associadas à termodinâmica mantêm a instabilidade sobre o interior do Brasil. Com a configuração desta área ciclônica pelo interior do país, a Alta da Bolívia (AB) sofreu um recuo para oeste e sul, centrada sobre o Pacífico por volta de 23S/71W. Sobre a Região Sul do Brasil nota-se a presença de um cavado. Sobre o Nordeste brasileiro nota-se a influência de uma crista. Os máximos de vento (correntes de jato) atuam ao sul de 30S, mas no continente como acompanha o padrão de onda estes máximos de vento atua ao sul de 40S. Neste setor observa-se um cavado frontal. No Pacífico o Jato Subtropical (JST) está acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN) entre 30S e 50S, aproximadamente, na vanguarda de uma circulação ciclônica. Os ramos norte e sul do jato polar prolongam-se no Pacífico e no Atlântico, onde estão acoplados.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 10/03, ainda é possível notar um anticiclone, com circulação menos abrangente, centrado entre os paralelos 20 e 30S. A circulação associada a este sistema atua sobre o centro-norte da Argentina, Paraguai, sul da Bolívia, Uruguai e oeste da Região Sul do Brasil. O padrão anticiclônico nesta área atua ao longo da coluna troposférica, mas neste nível a presença deste sistema provoca subsidência do ar e consequente compressão adiabática, o que inibe o desenvolvimento de nebulosidade, deixa baixa a umidade relativa do ar, devido ao entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas. Consequentemente, através de maior radiação solar que chega à superfície favorece a elevação das temperaturas sobre estas áreas, este padrão também favorece a diminuição da UR. Sobre o Nordeste do país e norte da Região Sudeste o predomínio é da circulação anticiclônica. Pelo interior do Brasil o predomínio é de um vórtice ciclônico, reflexo do sistema em altitude. Observa-se o reflexo do cavado frontal em altitude, com certo gradiente de geopotencial associado, sobre o sul do continente. Ao sul de 30S sobre os oceanos, nota-se a presença de máximos de vento, um reflexo dos jatos em altitude. Há também gradiente de geopotencial e temperatura ao sul de 40S, o que indica baroclinia. No Atlântico tal padrão contorna um VC centrado em aproximadamente 49S/25W.

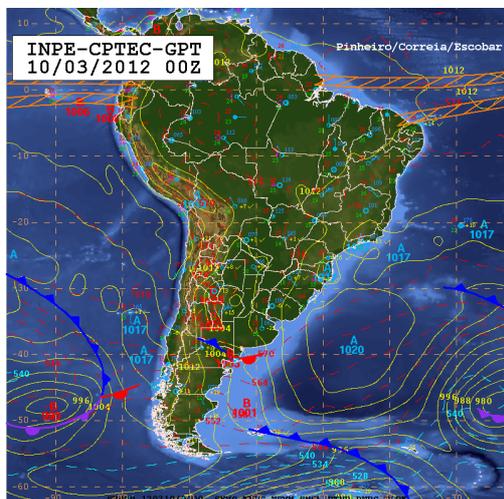
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 10/03, nota-se a presença de um anticiclone com características subtropicais sobre o leste do Brasil. Sua circulação está bastante ampla e favorece ventos de leste sobre o setor que atua. Estes ventos de leste contribuem para a advecção de umidade do oceano para o continente, e onde há uma circulação favorável em altitude (VCAN) observa-se instabilidade. Ao leste deste anticiclone observa-se o reflexo de um sistema frontal que atua em superfície no Atlântico. Observa-se uma área ciclônica ao sul de 38S entre o sul do continente e o Atlântico, associado à presença de uma onda frontal. Notam-se ventos significativos de leste/nordeste sobre o setor norte do país, que intensifica a advecção de umidade, associada à ZCIT, que instabilizou de forma significativa parte dos Estados do CE, RN, PB, além do norte do PI e do MA e norte da Região Norte.



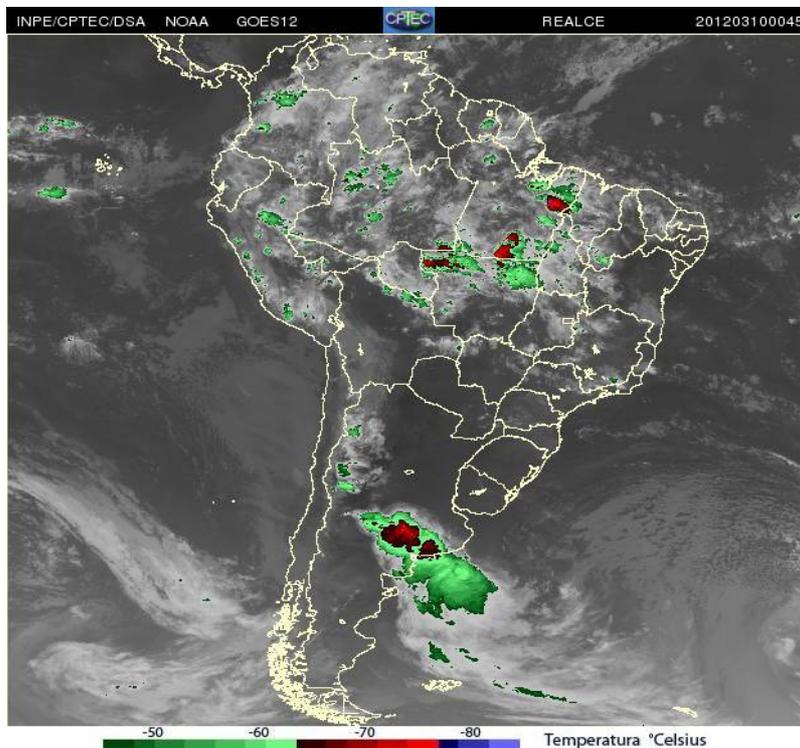
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/03, observa-se uma onda frontal ao sul da Província de Buenos Aires, com sistema de baixa pressão de 1003 hPa. Este sistema é favorecido pelo cavado comentado nos níveis acima. Três sistemas frontais atuam sobre o domínio, dois sobre o Atlântico, uma a leste de 30W e outra ao sul de 50S, as duas sem influenciar o tempo sobre o continente sul americano. O terceiro sistema frontal atua sobre o Pacífico. Na retaguarda do sistema sobre o continente nota-se um pulso anticiclônico de 1017 hPa, emitido pela Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). Notam-se dois núcleos de alta pressão sobre o Atlântico, um de 1020 hPa sobre 39S/46W, e outro de 1017 hPa entre os paralelos 20 e 30S. Ambos os centros possuem características subtropicais associados à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla sobre o Pacífico, cuja principal atua entre 1N e 3N e a secundária oscila em torno de 1S e 2S. No Atlântico também possui duas bandas, sendo que a primeira se posiciona entre 1N e 2N e a segunda entre 1S e 4S.

Satélite

10 March 2012 - 00Z





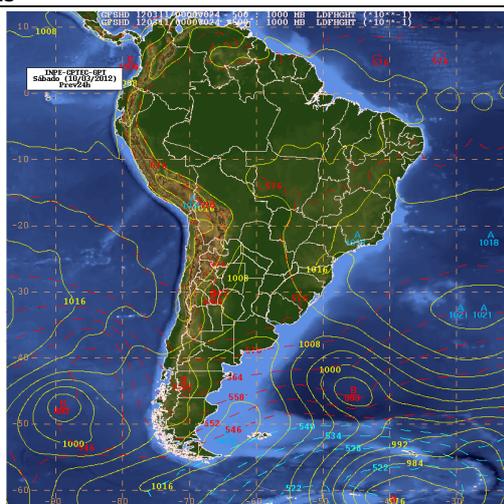
Previsão

Já a partir de hoje (10/03) o VCAN sobre o interior do Brasil perderá força, mas ainda atuará em forma de cavado no sul da Região Centro-Oeste. Este sistema se acoplará com o cavado sobre a Região Sul do Brasil. Desta forma, a instabilidade persistirá entre o norte do PR, Centro-Oeste, SP e oeste de MG. Este cavado terá lento deslocamento para leste, com reflexo em nível médio da atmosfera, inclusive neste nível a circulação fechará um VC. Assim, a instabilidade persistirá de forma significativa entre o sul e leste da Região Centro-Oeste e sul da Região Sudeste. Conforme este sistema se desloca a instabilidade deverá atingir também as demais áreas do Sudeste e em sua retaguarda o tempo melhorará um pouco, mas devido à termodinâmica ainda intensa ocorrerá pancada típica de verão. Entre a segunda e a quarta-feira o modelo ETA indica ainda a atuação e amplificação deste cavado no interior do Brasil sobre o sul da Região Nordeste. O modelo GFS indica também este padrão, porém com o cavado menos amplificado. Por isso, o modelo ETA15 indica chuva acumulada maior do que o modelo GFS para este setor. Sobre o setor norte do país a circulação anticiclônica associada à AB voltará a influenciar, e causará divergência de massa, que aliada à termodinâmica mantém a instabilidade sobre este setor. A AB deslocará para oeste, mas a combinação deste sistema com o cavado a leste favorecerá difluência no escoamento, que ainda favorecerá divergência de massa em altitude. A onda frontal sobre a Argentina terá deslocamento zonal e não atingirá o país. Mas um novo cavado frontal amplo favorecerá a formação de uma onda frontal sobre o Atlântico, a leste de Buenos Aires na segunda-feira à noite. Este sistema deslocará para leste e mesmo posicionado sobre o oceano alinhará a convergência de umidade em direção ao RS entre a segunda e a terça-feira. Junto a este padrão uma circulação ciclônica não frontal, entre níveis médios e altos estendida do cavado frontal favorecerão instabilidade. O segundo ramo da ZCIT ainda influenciará com instabilidade sobre a costa norte e nordeste do Nordeste, com mais intensidade amanhã (11/03).

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

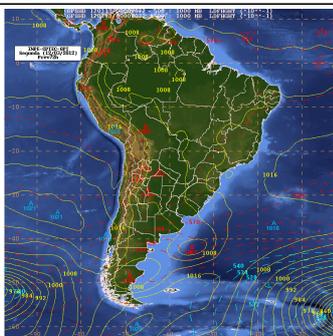


48 horas

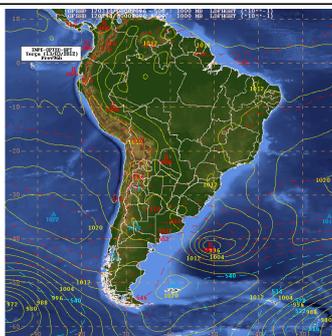


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

